

ESTÁ nas ruas a "Swat Campineira": unidades de emergência da guarda noturna. Correio Popular. Campinas, 11 abr. 1982.

Unidades de Emergência da Guarda Noturna

Está nas ruas a "Swat Campineira"

No interior, há um ambulatório para emergências

A visão é cinematográfica. Coisas dos fantásticos filmes enlatados da televisão, enfocando operações de resgate e salvamento. Mas não é sonho, é algo real e palpável: Campinas já tem, circulando por suas ruas e estradas, três viaturas idênticas às que se podem ver nos melhores seriados do gênero "SWAT". Montanhadas sobre chassi de um caminhão médio, elas têm de tudo, desde ambulatório médico até equipamento de oxigênio que salta automaticamente para as costas dos seus tripulantes. Desde um simples alicate até gigantescas tesouras para cortar laterais. Cabos de aço, extintores de incêndio, holofotes.

São as Unidades de Emergência da Guarda Noturna, que serão entregues oficialmente pela Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC) dentro de algumas semanas, em solenidade com a presença do governador Paulo Maluf. Mas elas já estão operando há três semanas, em testes que consistem no atendimento de casos concretos. Na madrugada da Sexta-Feira Santa, uma delas salvou dois ocupantes de um automóvel acidentado no Bonfim.

Conhecidas como "SWAT campineira," essas unidades de emergência são inéditas em todo o País, e colocam Campinas na vanguarda desse sistema de operação de socorro. Nem mesmo as polícias estaduais possuem unidades tão completas e capazes de atender a uma infinidade de casos que vão desde o resgate de carros caídos em ribanceiras, até um simples arrombamento de portas, para a liberação de pessoas que se trancaram.

Equipe especial

Atualmente, as Unidades da SWAT campineira estão operando com dois integrantes do corpo da Guarda Noturna em cada uma delas. No entanto, conforme explica o auxiliar da diretoria da GN, Gilberto Estringetti de Almeida, a equipe poderá ser ampliada, passando a contar com um médico, para o atendimento de casos, com vítimas. Na verdade, se as três unidades operarem com sucesso, a intenção do presidente da Associação Comercial e Industrial de Campinas, Guilherme Campo é ampliar a frota.

A partir de agora, muitas mortes que ocorrem nos acidentes de automóveis, pela ausência de um pronto atendimento médico, deixarão de ocorrer, porque as Unidades de Emergência estão aparelhadas com material suficiente para evitar que a vítima perca a vida entre o local do acidente e o hospital.

As unidades ainda não possuem (mas a partir de alguns dias, serão instalados) em seus ambulatórios aparelhos de eletro-cardiógrafo, ressuscitadores e desfibriladores, para atendimento emergencial a vítimas portadoras de deficiências cardíacas ou que tenham sofrido choques elétricos.

Os seis soldados que compõem a equipe de socorro, estão preparados para qualquer tipo de ação. Foram treinados através de estágios em hospitais, onde aprenderam técnicas de socorro, nas Polícias Civil e Militar, em táticas de ataque e defesa.

Estacionadas na garagem da Guarda Noturna, as Unidades de Emergência mais se assemelham aos pequenos caminhões que as lojas e os magazines do centro utilizam para a entrega de mercadorias. Só revelam algo incomum pelos ostensivos sistemas de alarme, como luminárias coloridas e sirenas. É preciso abrir todos os seus compartimentos para se desvendar a multiplicidade de socorros que elas podem prestar.

Em ambas as laterais, estão pequenos compartimentos hermeticamente fechados, onde há de tudo: ferramentas, equipamentos modernos e holofotes. Mas é no interior da carroceria que está o seu aspecto mais importante. Ali foram instalados amplos e verdadeiros ambulatórios médicos, onde as vítimas dos acidentes, incêndios ou ocorrências de outras naturezas, recebem os primeiros socorros.

O ambulatório é todo montado em madeira fórmica e tem dois leitos confortáveis. Mas numa emergência, poderá carregar quatro pacientes, porque ao lado dos leitos estão fixas duas macas que servem para a remoção das vítimas do local do acidente. Há bancos para os acompanhantes, uma escrivaninha, onde um médico pode redigir um laudo, preparar uma receita médica a ser entregue no hospital para onde forem as vítimas.

Mas há também armários para a colocação dos medicamentos de primeiros socorros, quatro máscaras de oxigênio, ligadas a uma central que permite a extensão das máscaras até distâncias razoáveis da viatura, para socorrer vítimas que não podem ser removidas de imediato. No fundo, há uma pia com água encanada, para assepsia dos tripulantes das unidades.

Cada unidade custou Cr\$ 6 milhões à GN

Cada uma das Unidades de Emergência da SWAT campineira custou à Guarda Noturna cerca de Cr\$ 6 milhões. Mas não é o seu valor em cifras o que conta, e sim em equipamentos. Todos os detalhes foram cuidadosamente pensados, para que a viatura ficasse completa e também funcional. Os objetos estão setorizados de tal forma, que não há como haver conflitos, numa emergência que exija a ação de vários dos seus setores ao mesmo tempo.

Nas laterais, existem quatro extintores de incêndio acoplados em dois tanques com capacidade para armazenar 100 kg de espuma anti-fogo em cada um. E há também quatro extintores de pequeno porte — dez quilos cada. À medida em que Gilberto Estringetti vai abrindo os compartimentos, surge uma surpresa. No setor das ferramentas, entre pás, enxadas, picaretas, martelos e alicates, há uma enorme mala vermelha. Em seu interior está um conjunto de maçaricos elétricos.

Noutro compartimento, um ghincho portátil, que pode ser adaptado à traseira da viatura, cabos de aço, tesouras para lâminas de metal e madeira, serras manuais e motosserra e, incrivelmente, uma cunha hidráulica, para abrir portas de aço e materiais mais resistentes. Serve

até mesmo para cortar fios de alta tensão. No entanto, dentre esse equipamento sofisticado, não escapou nem mesmo o usual pé-de-cabra.

Sistema de comunicação

A viatura reúne o que há de mais necessário para prestar atendimentos de emergência. Mas os tripulantes também têm os seus equipamentos: luvas, manoplas, coturnos, botas de borracha, máscaras de gás, capas impermeáveis, espingardas, mosquetões, agasalhos de inverno. O curioso é que, em caso de incêndios, um dos ocupantes do veículo salta para a poltrona instalada na cabine da viatura e, acionando um botão, recebe às costas, de forma automática, o tubo de oxigênio.

E difícil dizer o que mais chama a atenção na viatura da SWAT campineira. Mas há um detalhe que é marcante: a unidade de socorro está equipada com um sistema de comunicação fantástico. Através dele, utilizando canais exclusivos, os policiais podem falar com a sede da Guarda Noturna, com a Polícia Militar, com a Polícia Civil, Hospitais, Bombeiros, Prefeitura e com a SANASA — em casos que exijam grandes volumes de água.

Luminárias

O sistema de alarme das viaturas possui três sintonias, que revelam a gravidade do socorro. Mas se for necessário afastar multidões dos locais de acidentes, os policiais desligam as sirenes e podem utilizar o sistema como alto-falante de longo alcance.

Nas operações noturnas, as viaturas têm condições de iluminar amplamente a área de atendimento.

Primeiro caso grave: acidente na sexta-feira

Madrugada de Sexta-feira Santa: no interior de um Passat branco, duas pessoas estão feridas e prensadas na lataria contorcida, depois do violento choque contra a lateral de um ônibus. O acidente ocorreu no cruzamento da avenida Governador Pedro de Toledo com Expedicionário Paulo Tansini. Faltam dez para duas. Quando o sedan da Guarda Noturna chega ao ponto da colisão, assustados passageiros do ônibus tentam socorrer os ocupantes do Passat. Tudo em vão. Eles estão com as pernas presas nas ferragens, há sangue e gritam de dor.

Os policiais não pensam duas vezes. Acionam de imediato uma das Unidades de Emergência da Guarda Noturna. Cinco minutos mais tarde, três dezenas de pessoas espalhadas sobre a calçada estão surpresas, boquiabertas e quase não acreditam no que vêem. Aliás, até então somente tinham visto na televisão, nos filmes americanos, tipo SWAT. Ou operação Resgate.

Luzes azuis e avermelhadas giram sobre paredes e muros, iluminam faces sonolentas mas agitadas, e quebram a escuridão da noite. A viatura superequipada está ali. É real. As cenas que se seguem são assistidas com incredulidade pelos passageiros do coletivo e alguns moradores das proximidades.

ESTÁ nas ruas a "Swat Campineira": unidades de emergência da guarda noturna. Correio Popular. Campinas, 11 abr. 1982.

Um trabalho completo

Os dois integrantes da Unidade Emergência já estão avisados da natureza de socorro que terão a prestar. Ao longo do percurso, foram recebendo informações pelo rádio. Ao chegarem ao cruzamento, um deles salta e vai direto ao compartimento das ferramentas. O outro, aciona um dispositivo que lança fortes luzes sobre o Passat. Com uma enorme tesoura de aço, um corta toda a lataria do Passat, junto ao local onde as pessoas estão presas. O outro fotografa a operação. Em instantes, as pernas das vítimas foram libertadas.

Em seguida, trocam de função. Eram os mesmos protagonistas que há pouco operavam ferramentas. Só que agora - com plenos conhecimentos dos primeiros socorros -, eles passam para o papel de enfermeiros, constatando que ambos os passageiros estão feridos, e com alguma gravidade.

Ágeis, eles transportam as vítimas em macas para o interior da Unidade de Emergência. E com a mesma rapidez e velocidade com que se mobilizaram, estão o caminho do Hospital Mário Gatti. O motorista vai sozinho na cabine. Seu acompanhante está atrás, no ambulatório, prestando os primeiros curativos. As vítimas já se transformaram em pacientes de um completo Pronto Socorro móvel, e mal acabaram de deixar as imediações do acidente.

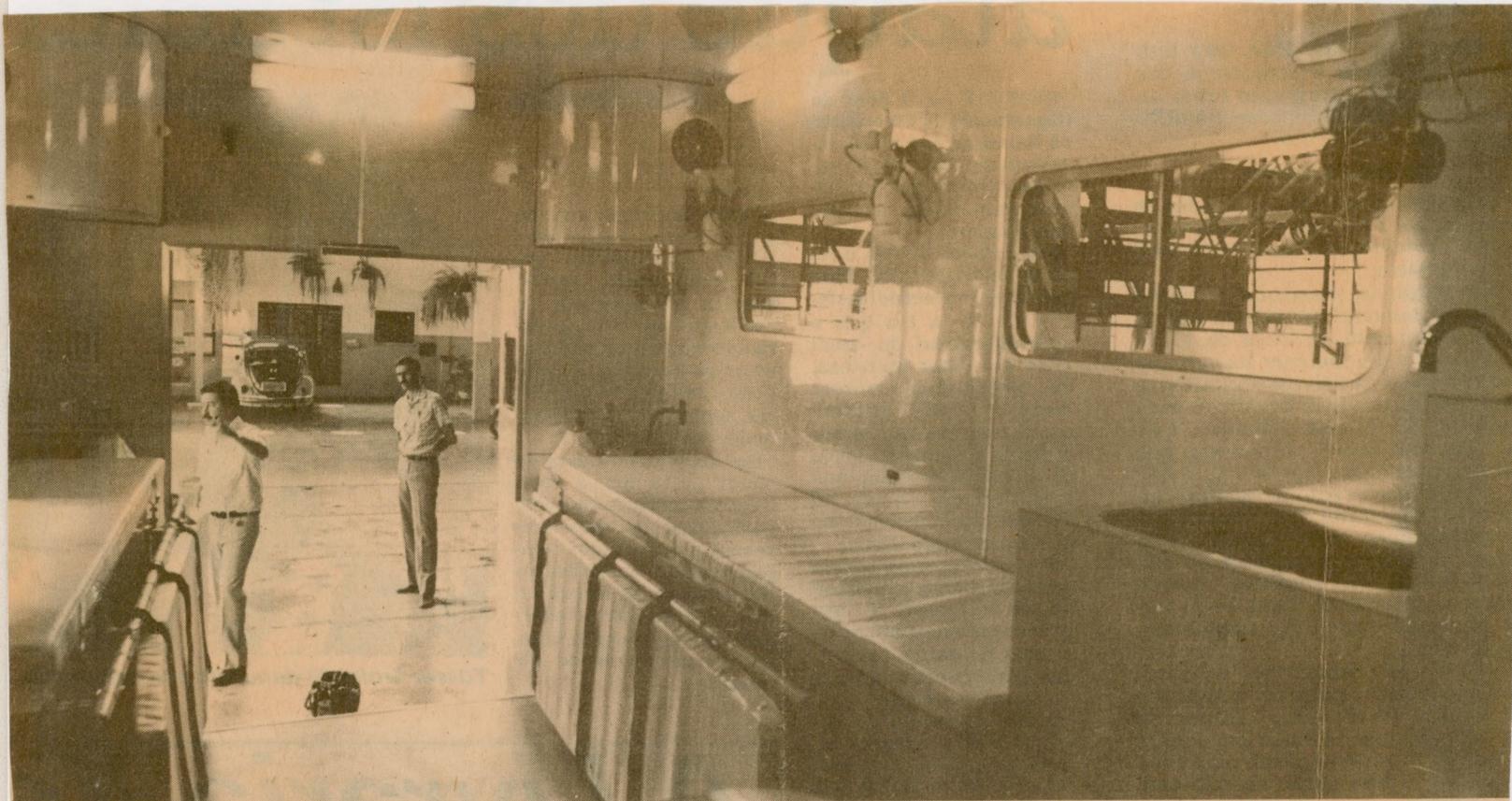
Documentado

Foi a primeira ocorrência grave, para a qual uma das unidades da Swat campineira foi acionada, embora elas venham sendo testadas há três semanas, quase que em todas as noites. Mas os resultados foram surpreendentes, conforme conta Gilberto Estrington de Almeida, auxiliar de diretoria da Guarda Noturna.

Em menos de 40 minutos a equipe da viatura de emergência havia deixado a Garagem da GN, atingido o ponto do acidente, libertado as vítimas e colocado os ocupantes do Passat a salvo, num Pronto Socorro. Mais do que isso, os homens dessa Brigada de Salvamento haviam fotografado a operação e confeccionado um Boletim de Ocorrência tão completo e minucioso quanto aos das Polícias Civil e Militar.

Boletins documentados por fotos, que vão integrar um arquivo especial desse serviço de emergência. Uma espécie de cadastro que servirá, não só para demonstrar a eficiência de seus homens, mas para avaliações futuras e para o aperfeiçoamento dos atendimentos.

"As três unidades estão plenamente aptas para prestar todo o tipo de socorro" — assinala Gilberto.



Três carros como esse têm material para atender a qualquer emergência



Equipamentos para soldar, cortar metal ou apagar fogo



Dentro de cada caminhão, um ambulatório médico

ESTÁ nas ruas a "Swat Campineira": mais recursos à cidade. Correio Popular. Campinas, 11 abr. 1982

Mais recursos à cidade

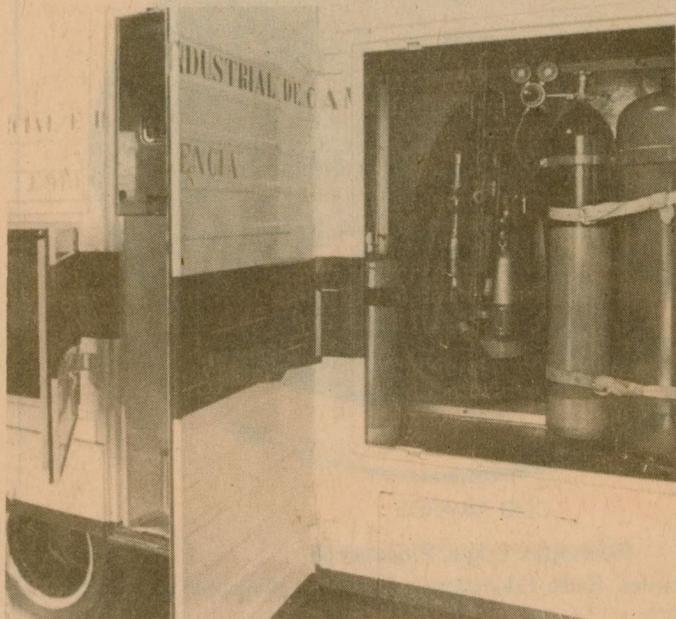
Decorridas três semanas depois de uma autoridade militar, responsável pelas polícias do País, ter preconizado a sumária extinção das guardas e milícias mantidas pelas Prefeituras e entidades privadas, a Guarda Noturna de Campinas acaba demonstrando publicamente o quanto têm sido e podem ser úteis organismos de policiamento, semelhantes a ela. Já não bastavam exemplos como o número de homens por ela recrutados, e o de viaturas à disposição da guarda da cidade, a Guarda Noturna, mantida pela Associação Comercial e Industrial de Campinas coloca a serviço da população um sistema de socorro e salvamento inédito no Brasil.

É claro que as comparações fantásticas são meros jogos de palavras, de ilustração. Técnicas jornalísticas para tornar um texto mais atraente. E é claro também que ninguém deseja uma confrontação de nossas forças policiais. Mas é forçoso dizer que sistemas como os que estão sendo colocados em prática pela nossa Guarda Noturna, através das Unidades de Emergência, só são encontrados em países altamente desenvolvidos. E aqui, no Brasil, as autoridades estaduais não conseguiram, pelo menos até agora, dar condições para que as milícias que mantêm, contem com equipamentos tão avançados e eficientes.

Extinguir a Guarda Noturna de Campinas, depois de toda a demonstração de sua capacidade técnica e de recursos humanos, seria, simplesmente, contribuir para que a cidade ficasse completamente desarmada, uma vez que o contingente policial que nos restaria e seria insuficiente para cobrir uma área com mais de 700 mil habitantes.

Ademais, seria pôr um fim a uma entidade arrojada, cuja diretoria teve a coragem de acionar dispositivos de socorro que, é preciso convir, para nós, não passavam, até então, de um mero sonho, de imagens mirabolantes hollywoodianas, assistidas nas mortas tardes de domingo.

Agora, no plano da realidade, começaremos a conviver, no dia-a-dia, com essas experiências que nos pareciam impossíveis. Quando na Câmara Municipal, o vereador Orestes Segálio chegou a propor, em moção de apelo, para que a cidade fosse aparelhada com helicópteros, que socorressem as vítimas de acidentes, muita gente riu. Mas agora, parte dessa proposição começa a ser praticada pela Guarda Noturna da cidade. Afinal, não teremos a ação e a aventura de helicópteros, mas a possibilidade de contarmos com viaturas capazes de evitar que uma pessoa perca a vida, no caminho entre a estrada e o hospital. (Luís Roberto Saviani Rey)



Unidades custaram seis milhões de cruzeiros